

# Evaristo, dá-me o teu chip – A Farsa da IA à Portuguesa

Publicado em 2025-06-24 22:13:06



Há dias, Portugal tremeu de emoção. Não por causa de um terramoto, mas porque nasceu o “Evaristo” — o primeiro chatbot em português baseado em inteligência artificial aberta. Foi notícia, foi aplauso, foi orgulho nacional.

E eu, claro, fiquei comovido. Tão comovido como quando alguém me mostra uma cassete VHS dizendo que descobriu o streaming.

Sim, senhores: inventámos a roda. Aberta. Em português. Aparentemente, ninguém avisou os nossos intrépidos engenheiros que a IA de código aberto existe... há anos. E que, pasmem-se, funciona! [DeepSeek](#) 2023, Mistral, LLaMA — todos eles capazes de conversar em português com mais fluência do que alguns políticos em campanha. Estão no GitHub, prontos a

correr num simples Samsung S22. Mas vá, quem precisa disso quando temos o Evaristo?

Portugal tem esta veia única — a de anunciar como descoberta o que o mundo já ultrapassou em três gerações tecnológicas. É um país onde se celebra o copy-paste como se fosse invenção, desde que venha com orçamento europeu e cobertura televisiva.

E o Evaristo encaixa como luva nesse folclore digital.

Recordo-me de quando, nos anos 80, José Tribolet, ícone da engenharia portuguesa, começou a aplicar o modelo “pensar à frente com o dinheiro dos outros”. Desde então, não evoluímos muito. Continuamos a fazer projetos para relatório, software para concurso, protótipos para fotografia. Nada para durar. Nada para servir.

Mas voltemos ao Evaristo. Dizem que é baseado em “IA aberta” — mas não dizem qual. Um modelo adaptado? Um fine-tune nacional? Um prompt colado ao GPT? Mistério.

O importante é parecer moderno, mostrar um ecrã com um boneco animado e chamar-lhe “revolução digital”.

Enquanto isso, os verdadeiros inovadores — os que já usam, testam, adaptam e integram modelos open-source reais — continuam a ser ignorados. Não há palco para quem trabalha. O palco é para quem inaugura.

A verdade é esta: Portugal continua a ser governado por pasmados tecnológicos. Pessoas que acham que a inovação é um PowerPoint bonito, que confundem conferências com transformação, que vivem debaixo de uma pedra com ligação ao PRR.

Evaristo é só o símbolo mais recente desse teatro.  
Um teatro onde o país está sempre “a dar os primeiros passos”  
em tudo — mesmo que o mundo já esteja a correr maratonas.

**É triste. É patético.**

**Mas acima de tudo, é português.**

Artigo da autoria de [Francisco Gonçalves](#) & [Augustus Veritas](#)  
in Fragmentos de Caos

---

**“Evaristo, tens cá disto?”**

Perguntava o povo ao robô de olhos vazios, com voz  
programada em Python e sotaque de quem aprendeu português  
nos ficheiros do INE.

Mas Evaristo não tinha disto. Nem daquilo.

Tinha só PowerPoint, patrocínio estatal e um ar de quem ia  
mudar tudo — sem fazer nada.

---

.